

## **AS AULAS DE LEITURA COMO FACILITADORAS DA PRODUÇÃO NARRATIVA**

Laís Cavalcanti de Almeida; Ediclécia Sousa de Melo

*Universidade Federal da Paraíba, lais\_cavalcanti12@hotmail.com: clecia\_kesinha@hotmail.com*

O presente trabalho relata a experiência desenvolvida em um curso de língua portuguesa para crianças. A instituição atende crianças entre 7 e 11 anos e disponibiliza duas disciplinas: gramática e leitura. O problema deste trabalho se deu com o intuito de contribuir com a superação de dificuldades que verificamos nas crianças, como a deficiência na compreensão, reflexão, interpretação e o principal foco do trabalho que é a produção textual, esses problemas também foram apontados pelos pais, devido aos baixos índices nas avaliações escolares dos alunos. Por isso, partimos de dois pressupostos, as crianças não estavam escrevendo bem e como o contato com a leitura de narrativas poderia melhorar a escrita. O objetivo deste artigo é mostrar que o estímulo, através das aulas de leitura, gera prazer do ato de ler e com isso o indivíduo desenvolve habilidades, como a criatividade, criticidade, ampliação do léxico, ortografia e outras mais. Escolhemos a produção narrativa como corpus do trabalho, devido à amplitude que esse gênero literário agrega. Os alunos poderiam narrar um fato real ou fictício e ficariam mais livres para exporem suas ideias e formarem seus enredos como quisessem. Para a fundamentação, utilizamos alguns artigos de Marcuschi (2005), Lerner (2002), Kleiman (2002), Brandão (1997), Ferreiro (1999) entre outros, pois são autores que se preocupam com o incentivo à leitura, e com a formação dos alunos como seres pensantes, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria através de seus argumentos e o mais difícil, conseguir expor seus argumentos na escrita. Diante desses fatos, realizamos essa pesquisa para mostrar a importância da leitura dos gêneros literários em sala de aula, para a boa execução da escrita. Obtivemos nos resultados produções textuais em que verificamos a criatividade, coesão, coerência, ótimo vocabulário e um bom desempenho textual dos alunos.

Palavras-chave: Leitura, produção textual, narrativas, gêneros literários.

### **INTRODUÇÃO**

Durante nossa jornada ao mundo da Educação, sempre ouvimos as mesmas queixas sobre leitura, interpretação e produção textual. “Meu filho não lê bem”, “João tem dificuldades em escrever”, “Maria sempre vai mal nas avaliações da escola porque não sabe interpretar os

enunciados”, então, foi a partir dessas indagações que começamos a pensar sobre essa pesquisa. Como contribuir para a superação dessas dificuldades que verificamos nas crianças? Existe uma deficiência na compreensão, reflexão, interpretação e produção textual e precisamos solucioná-la.

Por isso, partimos de dois pressupostos. Primeiro: as crianças não estavam escrevendo bem, segundo: o contato com a leitura poderia melhorar a escrita.

O objetivo deste artigo é mostrar que o estímulo, através das aulas de leitura, gera prazer do ato de ler e com isso o indivíduo desenvolve habilidades, como a criatividade, criticidade, ampliação do léxico, ortografia e outras mais.

Esse trabalho consiste na observação de uma disciplina de leitura em uma instituição que valoriza esse ato, dando-a o papel necessário e acreditando piamente no desenvolvimento da criança por esse método. Além da observação, também analisaremos algumas produções textuais das crianças para refletirmos sobre os seus desempenhos.

Vale salientar, que a instituição é localizada em um bairro nobre e tem um alto poder aquisitivo, devido a isso, tem alunos da classe média/alta.

Escolhemos a produção narrativa para compor esse trabalho, pois julgamos ser o gênero adequado para a faixa de idade analisada. O gênero narrativo tem o poder de estimular a imaginação, aguçar a curiosidade e ajudar no desenvolvimento da linguagem, tanto escrita quanto oral, dotada por elementos que fazem com que os alunos se sintam motivados e interessados pela leitura. A proposta sugeriu aos alunos narrar um fato real ou fictício para exporem suas ideias e formarem seus enredos como quisessem.

O curso de português para crianças recebe alunos entre 7 e 11 anos, tendo como pré-requisito a criança ser alfabetizada. Escolhemos analisar os alunos das turmas de sete anos, para podermos melhor enxergar seu avanço na disciplina.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Conversar sobre leitura é sempre importante, e mostrar o quanto ela enriquece os seres humanos ainda torna esse assunto mais empolgante.

Acredita-se que o prazer pela leitura começa ainda na primeira infância, e caso esse entusiasmo não surja ainda criança, a dificuldade em compreender textos com estrutura e vocabulário mais rebuscado, aumentará gradativamente. Conforme Bamberger (1991) se a criança

por volta do 9, 10 anos não for um leitor entusiasmado e não tiver criado interesses especiais de leitura, são poucas as esperanças de que a situação venha a se modificar mais tarde. Por isso que, apesar de não ser muito valorizada, as crianças precisam ser levadas a esse meio ainda crianças.

Segundo Micheletti e Brandão (1997), o ato de ler é um processo abarcante e difícil, é um momento de compreensão, de entender o outro através das palavras, sempre relacionados a um contexto que nem sempre o leitor está inserido. Por isso, as autoras afirmam que entender um texto nunca poderá ser um ato passivo, pois existe uma interação leitor-texto.

Para um leitor chegar a um nível de formação “completa”, é necessário que haja um estímulo contínuo que devem ser explorados desde muito jovem. Os jovens e as crianças precisam ser seduzidos para a leitura, retirando neste processo qualquer suposição que possa tornar a leitura uma obrigação.

Em relação às crianças, Martins (1989) chama a atenção para o contato sensorial com o livro, uma vez que antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura. Na criança essa leitura através dos sentidos revela um prazer especial; esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro, motivam-na para a concretização do ato de ler o texto escrito.

O professor tem um papel crucial no que diz respeito a despertar esse gosto do aluno pela leitura, e pensando nisso que trouxemos a discussão dos gêneros textuais na composição do ensino-aprendizagem. Bazerman (2005) diz que é através dos gêneros textuais que se aprende mais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando. Assim, cada pessoa se torna apta a participar ativamente dentro dos espaços discursivos que se inserem, comunicando e compreendendo melhor as situações comunicativas.

Segundo Marcuschi (2002) quando o sujeito conhece os gêneros textuais tem uma ferramenta indispensável de socialização para a inclusão funcional dos indivíduos nas atividades sociais em que estão inseridos. Ou seja, é através desse processo de apropriação que os indivíduos se tornam capazes de refletirem e agirem produtivamente e positivamente na sociedade.

A produção textual é outro importante aspecto, que merece muita atenção, pois os textos produzidos pelos alunos, em sala de aula, as chamadas redações, podem ser usadas como recurso de ensino para trabalhar a língua, propriamente dita, passando de mera atividade de escrita, cujos objetivos são apenas avaliativos, a instrumento voltado ao ensino. Isto é, propõe-se que a leitura de textos, produção de textos e análise linguística sejam usadas como as atividades norteadoras da prática de ensino de Língua Portuguesa.

Normalmente, os alunos têm dificuldades com a escrita, às vezes por falta de leitura e/ou por dificuldade em elaborar algum tipo textual. Por isso, o gênero narrativo é uma excelente ideia para se trabalhar, principalmente com crianças, levando em consideração que o ser humano é, naturalmente, um contador de histórias. Narrar é uma atividade exclusivamente humana, e se assemelha com a oralidade, facilitando a produção textual.

## **METODOLOGIA**

A nossa metodologia consistiu na observação de uma disciplina de leitura para crianças e análises da prática textual de narrativas desses alunos, com o objetivo de trazer uma discussão sobre o desenvolvimento dos alunos com a escrita, a partir da prática diária com a leitura.

Segue abaixo as etapas do planejamento e organização da pesquisa:

### **1º Etapa: Dados da instituição**

A pesquisa foi aplicada em um curso de português para crianças. Esse curso tem como lema incentivar o gosto pela leitura. A instituição é localizada na cidade de João Pessoa – PB e nos chamou atenção, por ser um curso diferenciado, principalmente pela faixa etária infantil. Escolhemos a turma de 7 anos para analisar, pois era a menor idade do curso, para melhor identificar os primeiros contatos com a leitura e seu crescimento nas produções.

### **2º Etapa: Observação das aulas**

Observamos as aulas da turma de 7 (sete) anos durante 3 (três) meses, tanto presencialmente, quanto através das câmeras instaladas nas salas de aulas. As aulas tinham um formato tradicional, entretanto adaptadas para criança. No ato da matrícula, os alunos recebem seis livros para serem lidos com o acompanhamento do professor durante o ano, além disso, existe um livre acesso à biblioteca, em que a criança pode alugar os livros, gratuitamente. As obras são escolhidas por uma equipe de docentes responsáveis por selecionarem uma coletânea de livros com alguma relação entre os gêneros. A turma analisada tinha como tema central os clássicos da literatura infantil.

Uma vez por semana, as aulas de leitura duravam 1 hora e 30 minutos. A dinâmica da aula funcionava de acordo com o gênero textual, literário abordado, e as aulas não se concentravam,

apenas, no livro (paradidático), mas também, em outros textos trazido pelo professor, porém sempre com a mesma temática para enfatizar por completos e tirar todas as indagações, suprimindo por completo as necessidades da turma. Percebemos, com as observações, que o curso pretendia formar sujeitos com hábito de leitura.

Antes de começar cada livro, o professor explanava a trajetória dos autores, com fotos, slides, vídeos, lia trechos de outras obras do mesmo autor, então começava a leitura da obra escolhida, os alunos participavam lendo, e debatiam o assunto. Compreendemos que o professor atentava bastante para a interpretação, por isso sempre parava um pouco a leitura para fazer perguntas sobre o enredo. Concomitante à leitura do livro, o professor trabalhava: vocabulário, destrinchava o dicionário, exercitava a interpretação textual e explorava a escrita, mesmo que fosse através de uma brincadeira. A aula parecia, realmente, prazerosa.

Além do livro adotado pela instituição o docente trazia outros textos que dialogavam com o livro base, as vezes uma curiosidade, um quadrinho, tirinhas, charges algo que ampliasse o conhecimento sobre os assuntos trabalhados.

Vale salientar que alguns dos alunos participam de um curso aos sábados, na mesma instituição, intitulada – Clubinho da leitura, o que facilita ainda mais o processo de desenvolvimento da criança.

### **3º Etapa: Intervenção**

Para coleta de dados de produção textual, elaboramos uma proposta de redação em que escolhemos o gênero textual do tipo narrativo, pela amplitude que o gênero dispõe e devido a habituação das crianças com o gênero.

O professor da turma nos orientou, principalmente quando se referiu a tamanho das produções, pois as quantidades de linhas eram acrescentadas gradativamente em relação as idades. Devido a isso não fizemos uma grande proposta.

A proposta contava com a produção de duas pequenas narrativas com cinco linhas. O parágrafo já fora iniciado, “O homem que a orelha cresceu...”, “O monstro que vi no armário...” e os discentes iriam continuar a narrativa, explorando todos seus conhecimentos. A redação foi aplicada em sala de aula.

## ANÁLISE E RESULTADOS

Selecionamos para análise, 3 produções narrativas:

Narração 1: Produzida pela aluna Maria

**PROPOSTA DE REDAÇÃO  
(PRODUÇÃO DE PARÁGRAFO)**

Continue os parágrafos narrativos em 5 linhas. Não esqueça que a última linha deve ser escrita, no mínimo, até a metade.

**O homem que a orelha cresceu** era, milionário. Ele era muito rico e seu filho ficou muito tempo almejavando seus dinheiros de ouro. A casa era linda e ele era muito rico. A casa era deliciosa, mas tinha de mais uma coisa, feita de queijo.

**O monstro que vi no armário** era, muito legal. Era um monstro muito bonito de desenho e um dia ele foi embora e eu chorei tanto que me doeu o coração por ele. Ele me trouxe o meu melhor amigo e eu me tornei com ele um menino.

Maria, nome fictício, expressa bem seus elementos imaginários, com argumentos convincentes e coerentes. Percebemos que, apesar da idade, a aluna desempenha bem a escrita e os elementos da língua portuguesa.

Narração 2: Produzido pelo aluno João

**PROPOSTA DE REDAÇÃO  
(PRODUÇÃO DE PARÁGRAFO)**

**Continue os parágrafos narrativos em 5 linhas. Não esqueça que a última linha deve ser escrita, no mínimo, até a metade.**

**O homem que a orelha cresceu** virou um lobisomem e passou a se esconder. Ele começou a perquirir bovatante sobre o assunto e descobriu que só se destransformaria se passasse em sete cemitérios em uma noite de lua cheia.

**O monstro que vi no armário** era muito grande! Suas garras eram enormes, tinha dois chibres gigantes e uma cauda monstruosa. Seus dentes pareciam presas de vampiro e tinha orelhas de lobisomem, porém ele era muito divertido.

Nessa redação, podemos perceber que a criança além da criatividade, coesão e coerência utilizou de seus conhecimentos de leitor para criar a palavra “destransformaria”, já que é comum usar o prefixo “des” caracterizando a oposição do significado original.

Narração 3: Produzido pelo aluno Pedro

**PROPOSTA DE REDAÇÃO  
(PRODUÇÃO DE PARÁGRAFO)**

Continue os parágrafos narrativos em 5 linhas. Não esqueça que a última linha deve ser escrita, no mínimo, até a metade.

O homem que a orelha cresceu era muito esperto e esperto. Ele en-  
gana as pessoas para seu próprio benefício, por isso  
sua orelha cresce muito. Com pessoas envidadas fi-  
geram multidão para prendê-lo. Ele com medo  
fugiu para uma terra distante.

O monstro que vi no armário era grande e assustador que  
comia crianças mas ele tinha medo de  
min enfrentar e fugiu. Mas com o tempo  
ele voltou para aterrapar a cidade de  
São Uigente mas eu não tive medo.

A primeira história de Pedro tem intertextualidade com outra história bem conhecida na literatura infanto-juvenil, Pinóquio, pois o personagem mentia e, ao invés do nariz crescer, na história criada por Pedro o que crescia era a orelha. Podemos compreender que uma criança leitora tem capacidade de recriar histórias a partir dos seus conhecimentos.

Apesar da limitação em que crianças de 7 anos se encontram, os textos mostram que, realmente, crianças leitoras desenvolvem habilidades. É importante evidenciar, que pela idade, as crianças não têm noções profundas da gramática normativa, logo as conjunções, concordância, vocabulário ampliado, são frutos das leituras, e mesmo assim, obtivemos nos resultados produções textuais em que verificamos a criatividade, coesão, coerência, ótimo vocabulário e um bom desempenho textual dos alunos. E comprovamos, que a melhor forma para desenvolver essas habilidades é através da leitura. Para isso, tomamos como fiel ajudante o gênero narrativo, que tem o poder de estimular a imaginação, aguçar a curiosidade e ajudar no desenvolvimento da linguagem,

tanto escrita quanto oral, dotada por elementos que fazem com que os alunos se sintam motivados e interessados pela leitura e por quererem praticá-la e transmitir para outros.

## CONCLUSÃO

Concluimos que, para desenvolver a prática da leitura, é importante pensar no conceito de leitura que está longe de ser o mecânico, o fluente e o de boa dicção, esses são importantes, mas não o suficiente, pois se arquiteta a leitura também como um momento interacional entre leitor e autor.

Com essa pesquisa buscou-se compreender que os sujeitos com hábitos de leitura são, conseqüentemente, também escritores. Porém é importante salientar que o processo da construção do hábito de ler é um processo longo, pois é preciso construir o gosto pela leitura desde criança. Como o próprio nome significa, é um processo de **construção** em que deve ser trabalhado em conjunto, pelos pais em casa e professores na escola.

Essa pesquisa nos orienta que é possível inserir crianças no contexto da leitura e que os resultados são satisfatórios, mas isso depende de um incentivo da sociedade, das famílias e da escola, em conjunto pelos bons resultados.

## REFERÊNCIA

ABDALA JR, BENJAMIN. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: **Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

GERALDI, J. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na escola. O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre. Artmed. 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.